



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 14 DE MAIO DE 1957

NO PALACIO DO CATETE, NO ATO DE
ASSINATURA DOS CONTRATOS DE FINAN-
CIAMENTO E EXECUÇÃO DA BARRAGEM DE
TRÊS MARIAS.

Estes atos que estamos praticando de assinatura dos 392
contratos de financiamento e de execução das obras da
barragem de Três Marias bem mereciam ser celebrados
com a solenidade de que se revestem.

Este país, em que há tantos problemas para re- 393
solver, dá o seu mais largo passo na marcha para a luta
de extermínio do subdesenvolvimento.

A obra de Três Marias, que vamos levar a efeito, é 394
uma afirmação incontestável da capacidade realiza-
dora dos brasileiros, é mais uma prova de que já somos
nação apta a encontrar o caminho de sua libertação
econômica, de seu enriquecimento.

Este feito gigantesco e fecundo, que nem mesmo a 395
má-vontade dos homens negativos terá forças para im-
pedir seja concretizado em dezembro de 1960, há de
representar um dos marcos assinaladores das etapas

de nossa evolução para o estabelecimento definitivo de nossa independência.

396 As civilizações se exprimem e se revelam, dão a medida de seu poder e do seu caráter pelas produções nos setores mais diversos.

397 Corrigir, dominar em benefício do homem a natureza constitui, sem dúvida, uma obra tão civilizadora como o aparecimento de um grande livro em que se espelha a alma humana ou um painel em que se revele a presença de grandes artistas, enobrecendo o seu tempo e sua pátria.

398 Damos prova indiscutível de civilização, contendo e disciplinando o São Francisco, evitando que, nas suas enchentes, destrua os frutos do penoso labor dos homens heróicos e desventurados que nas suas margens vivem de cultivar a terra fecunda, mas involuntariamente traiçoeira, tornando regular e contínuo o tráfego na esplêndida via líquida que o rio — chamado da unidade nacional — oferece nas fases de cheia; e captando parte considerável de sua força geratriz, possibilitando, assim, a duplicação do aproveitamento hidrelétrico de Paulo Afonso.

399 O rio da unidade nacional, grande dádiva de Deus à nossa pátria, passará, em 1960, a servir ao povo brasileiro com o máximo de rendimento, deixará de ser apenas um objeto de digressões sociológicas e literárias para transformar-se na maior fonte de enriquecimento de uma das zonas mais pobres, mais injustificadamente pobres de nosso imenso território.

400 Poucos projetos possuem o grau de amadurecimento comparável ao de Três Marias, parecendo oportuno apreciar, mesmo sucintamente, o histórico de seu planejamento: parte integrante, aliás a mais importante, do programa da Comissão do Vale do São Francisco, criada pela Lei n.º 541, de 15 de dezembro de 1948, foi objeto de intensos estudos preliminares.

A conclusão dêsse estudo redundou na assinatura 401
de um primeiro convênio entre a referida Comissão e
a Cemig, pelo qual esta, com o concurso da International
Engineering Company, de São Francisco, se comprom-
etia a elaborar um plano das obras.

Resultou disso a assinatura de um segundo con- 402
vênio, sempre entre a mesma Comissão e o governo de
Minas Gerais, com interveniência da Cemig, para a
execução final do projeto: à Comissão do Vale do São
Francisco caberá construir a barragem propriamente
dita, enquanto a Cemig cumprirá edificar as insta-
lações para produção e distribuição de energia elétrica.

O projeto, já nessa adiantada fase de elaboração, 403
foi submetido ao Conselho de Desenvolvimento, que o
estudou, confirmando, entre outras coisas, a necessidade
de um prazo de quatro anos para completar as obras
da enorme barragem, de 2.600 metros de comprimento,
64 de altura e comportando movimentar um volume de
15 milhões de metros cúbicos de terra.

Assim, preparamos com tôda a prudência êsse 404
magno projeto, ouvimos os técnicos mais proeminentes
e entregamos sua construção às firmas de maior capa-
cidade mundial nesse setor: nenhum pormenor foi es-
quecido, nenhuma feição do problema julgada secun-
dária.

É um plano de conjunto grandioso que, como vimos, 405
vai muito além de mera produção de energia elétrica.

Conveniente é frisar que um acréscimo de mais de 406
quinhentos mil quilowatts ao potencial elétrico da nação
constitui acontecimento que, por si só, diz bem do al-
cance da obra que se vai iniciar: nenhum projeto já
realizado é maior do que êste, qualitativa e quantita-
tivamente; nenhum contrato de obras já celebrado no
país ultrapassa a êste.

A gigantesca adição de energia, dêle decorrente, 407
permitirá duplicar o potencial de Paulo Afonso. Di-

zendo isto, creio digo o bastante para que a nação tôda fique a par de que êste instante que estamos vivendo agora na verdade transcende os limites de uma cerimônia comum.

408 O pensamento de que o meu govêrno está empenhado a fundo numa luta decisiva em favor do Brasil, em prol da grande nação que as futuras gerações vão conhecer, bem como a consciência de que não deixei de cuidar, apesar de tantos e tão repetidos embarços, do que é fundamental para a ascensão desta nossa pátria, animam-me, consolam-me e me reconfortam.

409 Esta obra de Três Marias, que começa no dia de hoje a viver a epopéia de sua execução, é uma obra de justiça econômica, de justiça social e de alta rentabilidade para a região beneficiada, vale dizer, portanto, para tôda a nação.

410 Não quero deixar de ressaltar, como é de justiça, que a definição do plano de Três Marias, como ponto central da recuperação do Vale do São Francisco, concebida por um grupo de jovens engenheiros, foi feita pelo govêrno do eminente Marechal Eurico Gaspar Dutra.

411 Ao terminar, agradeço aos ilustres Senhores Governadores, Senadores, Deputados, engenheiros e representantes das firmas encarregadas das obras, a todos enfim, a presença à assinatura dêstes contratos, que cumprimos até o fim, ajudados pela Providência, sem a qual não há nação que viva em paz, nem povo que seja feliz.